

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA

1 Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, às 14h00min, na Rua São
2 Bento, nº 405, Edifício Martinelli, 18º andar, Sala 182 – Auditório, realizou-se a **116ª Reunião**
3 **Ordinária da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana - CPPU**, gravada e transmitida ao vivo
4 pelo canal oficial no YouTube - **Pauta do dia: 1.** Comunicações Gerais. **2.** Processos. **01)** A
5 Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina Lopes Monteiro, declarou aberta a sessão às
6 14h28min, na presença da Secretária-Executiva, Sra. Talita Veiga Cavallari Fonseca, e dos
7 representantes do Poder Público e da Sociedade Civil que compuseram o plenário, a saber:
8 pelo Poder Público: Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (1), Sra. Sueli
9 Guerreiro Morales (Titular); Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2),
10 Sra. Beatriz Bruno Mendes (Titular); Secretaria de Governo Municipal – SGM, Sr. Mario Luis de
11 Camargo Filho (Titular); Secretaria Municipal de Justiça – SMJ, Sr. Caio Tulio de Souza Prado
12 Gomes e Kurosaka (Titular); Secretaria Municipal das Subprefeituras – SMSUB, Sra. Cintia
13 Grecov Peres (Titular); Secretaria Municipal de Cultura – SMC, Sra. Alice de Almeida Américo
14 (Suplente); Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente – SVMA, Sra. Larissa Bueno
15 Mendonça (Titular); e São Paulo Urbanismo – SP-URBANISMO, Sr. André Takiya (Suplente); e
16 pela Sociedade Civil: Associação pela Mobilidade a Pé – CIDADEAPÉ, Sr. Mauro Sérgio Procópio
17 Calliari (Titular); Conselho Participativo Municipal – CPM I, Sr. Durval Nicolau Tabach (Titular);
18 e Conselho Participativo Municipal – CPM II, Sra. Yoo Ri Kim (Suplente). **02)** A Secretária
19 Executiva, Sra. Talita Veiga Cavallari Fonseca, informou que a reunião estava sendo gravada e
20 transmitida ao vivo pelo canal oficial no *YouTube*; em relação ao item 1 da pauta,
21 Comunicações Gerais, deu ciência do Relatório Anual de Atividades realizadas pela CPPU 2025.
22 **02)** A Secretária Executiva, Sra. Talita veiga Cavallari Fonseca, comunicou a inversão da ordem
23 de apreciação entre os itens 2.04 e 2.01, não havendo óbices por parte do plenário, com a
24 consequente reordenação dos demais itens; em seguida, informou a retirada de pauta do item
25 2.02, referente ao Processo SEI nº 6068.2026/0000572-7, tendo em vista que não se mostrou
26 necessária a submissão da matéria ao plenário; na sequência, comunicou a inclusão, como
27 último item da pauta, do Processo SEI nº 6068.2026/0000800-9, não havendo objeções por
28 parte do colegiado. **3)** Em seguida, foi realizada a apresentação do Projeto Boulevard Augusta
29 – Requalificação Urbanística da Rua Gravataí, objeto do Processo SEI nº 7810.2026/0000092-5,

30 de interesse do Núcleo de Desenho Urbano – SP-URB/DDU-NDU, pelo Coordenador do Núcleo
31 de Desenho Urbano da SP-Urbanismo, Sr. André de Paula Andreis; com a palavra, o
32 Conselheiro Titular da Associação pela Mobilidade a Pé – CIDAPEAPÉ, Sr. Mauro Sérgio
33 Procópio Calliari, agradeceu a apresentação e elogiou a qualidade dos projetos recentemente
34 apresentados pela SP-Urbanismo; em seguida, estabeleceu comparação entre a proposta
35 apresentada e a Rua Guaicuí, em Pinheiros, que passou por processo semelhante de ampliação
36 de calçadas e que, segundo relatou, enfrenta atualmente diversos problemas; nesse sentido,
37 sugeriu que o projeto previsse soluções específicas para a instalação e o funcionamento de
38 bares, especialmente quanto à ocupação das calçadas por grades e mobiliários, de modo a
39 evitar a obstrução da circulação de pedestres; acrescentou a necessidade de previsão de áreas
40 destinadas às operações de carga e descarga, considerando a circulação frequente de veículos
41 de abastecimento; na sequência, destacou a qualidade dos materiais previstos no projeto, mas
42 ressaltou a importância de considerar previamente sua manutenção e a compatibilidade com
43 os materiais disponíveis para reposição pelo Município; quanto às áreas ajardinadas e às
44 espécies de forração previstas, sugeriu revisão do tratamento proposto, de forma a priorizar
45 soluções de jardim de chuva e evitar áreas suscetíveis à degradação pela circulação de
46 pedestres e ambulantes; por fim, considerou relevante a conexão proposta entre a Praça
47 Roosevelt e o Parque Augusta e solicitou esclarecimentos quanto ao prazo previsto para
48 implantação e conclusão do projeto; em réplica, o Coordenador do Núcleo de Desenho Urbano
49 da SP-Urbanismo, Sr. André de Paula Andreis, esclareceu que o prazo previsto para a execução
50 da obra seria de aproximadamente oito meses, ressaltando, contudo, que sua efetivação
51 dependeria do desenvolvimento dos projetos básico e executivo, bem como das definições
52 estratégicas e orçamentárias das pastas envolvidas; acrescentou que a equipe vinha
53 fornecendo os insumos técnicos necessários para subsidiar essas etapas; em seguida,
54 agradeceu as observações formuladas pelo Conselheiro e reconheceu a relevância dos
55 apontamentos relativos à carga e descarga, à ocupação das calçadas e aos demais aspectos
56 mencionados; informou que tais questões haviam sido consideradas durante o
57 desenvolvimento do projeto, embora nem todas estivessem plenamente evidenciadas nas
58 imagens apresentadas; por fim, destacou que o projeto se encontrava em fase de aprovação
59 da versão final, mas que ajustes considerados pertinentes e tecnicamente viáveis ainda
60 poderiam ser avaliados e incorporados; na sequência, a Presidente da Comissão, Sra.
61 Aparecida Regina Lopes Monteiro, destacou a pertinência das observações apresentadas

62 quanto à ocupação das calçadas e dos calçadões por estabelecimentos comerciais; ressaltou
63 que, embora existam regras para o fechamento e a utilização desses espaços com mesas e
64 cadeiras, seria importante que o projeto considerasse previamente essa dinâmica de uso, de
65 modo a preservar a circulação e a adequada organização do espaço público; com a palavra, a
66 Conselheira Titular da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2), Sra.
67 Beatriz Bruno Mendes, questionou quais contribuições decorrentes da consulta pública haviam
68 sido incorporadas ao projeto; em seguida, solicitou esclarecimentos quanto à solução prevista
69 para a captação de águas pluviais, indagando se esta seria realizada no leito carroçável central
70 da via ou nas calçadas; em réplica, o Coordenador do Núcleo de Desenho Urbano da SP-
71 Urbanismo, Sr. André de Paula Andreis, esclareceu que o interesse na requalificação da Rua
72 Gravataí já havia sido previamente validado no contexto dos processos relacionados ao Parque
73 Augusta; acrescentou que o desenvolvimento do projeto também foi submetido à participação
74 pública, inclusive por meio de apresentação ao Conselho do Parque Augusta, considerado um
75 dos principais interessados na intervenção; informou que, entre as etapas de projeto básico e
76 executivo, foi mantido período de escuta e coleta de contribuições, sendo incorporadas
77 aquelas consideradas pertinentes e compatíveis com a proposta, posteriormente submetida à
78 análise da Secretaria competente; quanto à captação de águas pluviais, explicou que o projeto
79 adotou sistema linear de drenagem instalado ao longo da separação física entre a faixa
80 destinada à circulação de veículos, a faixa multifuncional e as calçadas, ampliando a
81 capacidade de captação ao longo de toda a via; esclareceu que a solução não dependeria
82 exclusivamente do encaminhamento superficial da água pelas calçadas até bocas de lobo, pois
83 contaria com drenagem contínua, caixas intermediárias e conexão qualificada à rede existente,
84 além de integração com o pavimento drenante e com os ramais domiciliares, contribuindo
85 para desaceleração, filtragem e melhor condução das águas pluviais; por fim, retomando a
86 questão relativa à ocupação por estabelecimentos comerciais e ambulantes, informou que a
87 faixa multifuncional foi estruturada com bancos, jardins, arborização e outros elementos de
88 infraestrutura de difícil deslocamento, justamente para reduzir a possibilidade de ocupação
89 indevida das calçadas e evitar o comprometimento da circulação de pedestres; em seguida, o
90 Conselheiro Titular da Associação pela Mobilidade a Pé – CIDAPEAPÉ, Sr. Mauro Sérgio
91 Procópio Calliari, observou que as imagens apresentadas não evidenciavam a presença de
92 estabelecimentos comerciais ao longo da via, o que, em sua avaliação, simplificava a
93 representação gráfica e não refletia integralmente a situação existente no local; em seguida, o

94 Conselheiro Titular da Associação pela Mobilidade a Pé – CIDAPEAPÉ, Sr. Mauro Sérgio
95 Procópio Calliari, observou que as imagens apresentadas não evidenciavam a presença de
96 estabelecimentos comerciais ao longo da via, o que, em sua avaliação, simplificava a
97 representação gráfica e não refletia integralmente a situação existente no local; em réplica, o
98 Coordenador do Núcleo de Desenho Urbano da SP-Urbanismo, Sr. André de Paula Andreis,
99 reconheceu a pertinência da observação e informou que, nas próximas representações do
100 projeto, a equipe procuraria inserir elementos correspondentes à ocupação comercial
101 existente no local, de modo a evidenciar com maior precisão as diferentes nuances e
102 condições da via; com a palavra, a Conselheira Suplente da Secretaria Municipal de Cultura e
103 Economia Criativa – SMC, Sra. Alice de Almeida Américo, informou que o Departamento do
104 Patrimônio Histórico – DPH vinha recebendo propostas de requalificação urbana, inclusive
105 relativas às ruas temáticas, destacando que tais iniciativas contribuíam para a valorização das
106 áreas que abrigam bens tombados; em seguida, observou que, embora a intervenção
107 apresentada não incidisse sobre área envoltória, havia bem tombado localizado na Rua
108 Gravataí e recomendou especial atenção à implantação de vegetação arbórea de grande porte,
109 de modo a evitar a obstrução visual das fachadas protegidas; ponderou que, considerando a
110 existência de vegetação nas proximidades do referido imóvel, seria pertinente avaliar o
111 reposicionamento de novas árvores eventualmente previstas; quanto ao totem informativo,
112 considerou positiva a possibilidade de inclusão de referências ao bem tombado, sugerindo,
113 contudo, que sua implantação não ocorresse em posição excessivamente próxima à edificação;
114 por fim, colocou o DPH à disposição para contribuir com essa definição e questionou se o
115 mobiliário urbano previsto no projeto correspondia ao modelo resultante do concurso
116 anteriormente realizado ou se se tratava de solução distinta; em réplica, o Coordenador do
117 Núcleo de Desenho Urbano da SP-Urbanismo, Sr. André de Paula Andreis, agradeceu as
118 observações e esclareceu que, a partir da consulta anteriormente realizada ao Departamento
119 do Patrimônio Histórico – DPH, a equipe já havia promovido ajustes na distribuição dos
120 elementos previstos em frente ao bem tombado, reposicionando mobiliários e mantendo a
121 arborização preexistente; acrescentou que, quanto ao totem informativo, tanto o conteúdo
122 quanto seu posicionamento poderiam ser discutidos conjuntamente, uma vez que se tratava
123 de elemento móvel e passível de fácil adequação; em relação ao mobiliário urbano, informou
124 que o concurso correspondente ainda se encontrava em andamento, estruturado em duas
125 etapas, sendo a segunda destinada à prototipagem dos elementos classificados na primeira

126 fase, os quais seriam posteriormente submetidos à análise do júri e da população; por fim,
127 esclareceu que, em razão do cronograma desse concurso, não seria possível incorporar
128 imediatamente tais modelos ao projeto apresentado, razão pela qual foram adotadas soluções
129 próprias de projeto, concebidas segundo critérios técnicos adequados; na sequência, a
130 Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina Lopes Monteiro, questionou se o mobiliário
131 urbano a ser inserido no projeto corresponderia ao modelo resultante do concurso público;
132 em réplica, o Coordenador do Núcleo de Desenho Urbano da SP-Urbanismo, Sr. André de
133 Paula Andreis, esclareceu que o mobiliário previsto para o projeto não corresponderia ao
134 resultado do concurso público, tendo sido concebido especificamente para as condições da
135 Rua Gravataí; explicou que, diferentemente do mobiliário urbano de aplicação geral, destinado
136 a atender diferentes funções e locais da cidade, os elementos apresentados foram projetados
137 para implantação naquele espaço e seriam moldados in loco; acrescentou que sua
138 configuração se articula com as áreas permeáveis, os espaços de permanência e a
139 infraestrutura de drenagem prevista para a faixa multifuncional, razão pela qual se tratava de
140 solução específica para o local; na sequência, a Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina
141 Lopes Monteiro, complementou que o concurso público de mobiliário urbano ainda se
142 encontrava em andamento e que seu acompanhamento havia sido previsto para apresentação
143 ao colegiado; esclareceu que foram produzidos protótipos dos modelos selecionados, os quais
144 seriam instalados em local específico, inicialmente previsto nas proximidades da Galeria
145 Metrópole, para avaliação pela população; acrescentou que os usuários poderiam
146 experimentar os mobiliários e registrar suas opiniões por meio de QR Code disponibilizado no
147 local; por fim, ponderou que, em razão do cronograma do Projeto Boulevard Augusta, não
148 seria possível aguardar a conclusão do referido concurso, razão pela qual seria adotado
149 mobiliário específico para a intervenção; com a palavra, a Conselheira Titular da Secretaria
150 Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2), Sra. Beatriz Bruno Mendes, questionou a
151 opção pela adoção de mobiliário fixo no projeto, considerando que, ao longo das discussões
152 sobre mobiliário urbano, inclusive no âmbito do concurso público, havia sido ressaltada a
153 importância de soluções que permitissem maior flexibilidade para manutenção e eventuais
154 alterações; em seguida, lembrou experiência anterior no projeto da Liberdade, em que bancos
155 de concreto, embora móveis, apresentaram dificuldades para remoção e para a manutenção
156 do piso sob os elementos; nesse sentido, ponderou que a existência de galerias e caixas de
157 infraestrutura sob a faixa de transição entre a calçada e o leito carroçável poderia exigir

158 intervenções futuras e solicitou esclarecimentos quanto à forma de acesso e manutenção
159 desses elementos diante da utilização de mobiliário moldado e fixado no local; em réplica, o
160 Coordenador do Núcleo de Desenho Urbano da SP-Urbanismo, Sr. André de Paula Andreis,
161 esclareceu que a definição pelo mobiliário fixo decorreu de uma decisão projetual voltada à
162 estruturação de longo prazo do espaço e à organização do compartilhamento da via; ponderou
163 que, embora o mobiliário urbano móvel seja concebido com peso suficiente para dificultar seu
164 deslocamento, na prática esses elementos acabam sendo frequentemente reposicionados e
165 permanecem sujeitos a atos de vandalismo; quanto à manutenção da infraestrutura, informou
166 que o posicionamento do mobiliário foi definido de forma independente das redes técnicas,
167 preservando-se a faixa livre de acessibilidade e as áreas destinadas às instalações e aos acessos
168 de manutenção, bem como as tampas localizadas nas extremidades, de modo a permitir
169 futuras intervenções com menor impacto sobre o espaço implantado; acrescentou que a
170 solução fixa também buscou evitar o deslocamento dos elementos e a consequente
171 apropriação indevida das áreas liberadas por comerciantes ou ambulantes; por fim,
172 reconheceu que seria possível adotar mobiliário móvel, mas ressaltou que, diante das
173 características e dos objetivos específicos da intervenção, a equipe considerou a solução fixa
174 mais adequada ao contexto; com a palavra, a Conselheira Titular da Secretaria Municipal de
175 Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2), Sra. Beatriz Bruno Mendes, questionou se,
176 considerando o uso consolidado da Praça Roosevelt para a prática de skate, a configuração do
177 mobiliário e dos demais elementos previstos ao longo da intervenção havia levado em conta a
178 possibilidade de utilização desses espaços como pequenos percursos de skate até a chegada à
179 referida praça; em réplica, o Coordenador do Núcleo de Desenho Urbano da SP-Urbanismo, Sr.
180 André de Paula Andreis, esclareceu que a equipe considerou a recorrência da prática de skate
181 nos espaços públicos da região durante a concepção do projeto; informou que os materiais e
182 elementos foram definidos de modo a reduzir possíveis danos decorrentes desse tipo de uso,
183 destacando que o pavimento elevado previsto não apresenta superfície totalmente lisa, o que
184 o torna menos favorável à prática de skate, embora não a impeça; acrescentou que bancos,
185 limites e bordas poderão eventualmente ser utilizados para manobras, razão pela qual foram
186 concebidos para suportar esse tipo de utilização sem gerar demandas de manutenção
187 incompatíveis com a capacidade de conservação do espaço público; por fim, ressaltou que a
188 proposta não busca impedir ou restringir tais usos, mas compatibilizá-los com as demais
189 atividades previstas para o local; na sequência, a Presidente da Comissão, Sra. Aparecida

190 Regina Lopes Monteiro, agradeceu a apresentação e destacou que a submissão de projetos
191 urbanos ao conhecimento da CPPU não constituía prática rotineira, mas que vinha sendo
192 incentivada com o objetivo de ampliar o acompanhamento, pelo colegiado, das intervenções
193 em desenvolvimento na cidade; informou que algumas observações apresentadas durante o
194 debate haviam sido registradas e que seria avaliada a utilização de instrumentos disponíveis à
195 Comissão, inclusive por meio de pronunciamentos, para formalizar contribuições quando
196 pertinente; em seguida, ressaltou a intenção de tornar mais frequente a apresentação de
197 projetos nas reuniões da CPPU, de modo a possibilitar a manifestação dos Conselheiros sobre
198 os elementos inseridos na paisagem urbana, matéria inserida nas atribuições da Comissão,
199 ainda que sem caráter deliberativo naquele contexto; acrescentou que o interesse
200 demonstrado pelo plenário evidenciava a relevância desse tipo de discussão e a possibilidade
201 de obtenção de contribuições qualificadas para o aprimoramento dos projetos; por fim,
202 solicitou que essa percepção fosse levada às equipes responsáveis pelos projetos da SP-
203 Urbanismo e reiterou seus agradecimentos pela apresentação; em seguida, o Coordenador do
204 Núcleo de Desenho Urbano da SP-Urbanismo, Sr. André de Paula Andreis, agradeceu à
205 Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina Lopes Monteiro, e aos demais participantes
206 pelas perguntas e contribuições apresentadas; acrescentou que, caso estivesse na posição dos
207 Conselheiros, também formularia questionamentos semelhantes; por fim, colocou a equipe à
208 disposição para participar de novas rodadas de discussão que a Presidência considerasse
209 adequadas às atribuições e ao funcionamento da Comissão. **4)** Na sequência, passou-se à
210 apreciação do Processo SEI nº 6068.2026/0000001-6, de interesse da California Filmes e
211 Publicidade Ltda., referente ao evento “Carnaval de Rua 2026 – Patrocinador Oficial Skol -
212 Parque Aquático”, cuja relatoria foi apresentada pela representante da SP-Urbanismo, Sra.
213 Sonia; de forma introdutória, a Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina Lopes
214 Monteiro, esclareceu que as propostas relacionadas ao Carnaval de Rua são submetidas à
215 análise da Comissão após a realização do respectivo edital e dentro dos prazos estabelecidos
216 para apreciação; ressaltou que, além dos aspectos relativos à comunicação visual e ao impacto
217 na paisagem urbana, são consideradas questões de segurança associadas às estruturas e
218 intervenções propostas; em seguida, informou que, no caso em análise, a marca patrocinadora
219 havia inicialmente proposto a instalação do elemento em determinado local, posteriormente
220 alterado a pedido da Polícia Militar, em razão das condições de segurança e da elevada
221 concentração de público prevista para o eixo do evento; acrescentou que a nova localização

222 havia sido indicada como mais adequada sob o ponto de vista da segurança e que a
223 implantação já se encontrava em andamento; por fim, esclareceu que a análise a ser realizada
224 naquele momento se concentraria na comunicação visual e na adequação do elemento ao
225 novo local sugerido; após a apresentação da relatoria, com a palavra, o Diretor de Projetos da
226 California Filmes e Publicidade Ltda., Sr. Ícaro Sampaio, responsável pelo projeto denominado
227 “Parque Aquático”, esclareceu que a proposta foi concebida como uma ativação híbrida,
228 reunindo atividades aquáticas e não aquáticas, de forma a viabilizar sua execução dentro das
229 limitações da estrutura prevista; informou que os elementos aquáticos consistiriam em dois
230 toboáguas com reservatórios de chegada, não havendo piscinas convencionais no espaço; em
231 seguida, relatou que o projeto passou previamente pela análise de diversos órgãos, inclusive
232 da Polícia Militar, cujas recomendações motivaram a alteração de sua localização original,
233 afastando a estrutura das áreas de maior concentração dos blocos e direcionando-a para
234 espaço considerado mais adequado à operação e à segurança do público; explicou que a área
235 seria de circulação aberta, sem confinamento de pessoas, sendo estimado público passante de
236 aproximadamente duzentas pessoas nas ativações, com organização de filas de até cem
237 participantes por atividade e controle específico apenas nas áreas destinadas à utilização dos
238 equipamentos; acrescentou que os pisos representados na cor azul não corresponderiam a
239 piscinas, mas a estruturas de madeira pintadas para composição visual do projeto; na
240 sequência, informou que, por se tratar de ativação vinculada a marca de bebida alcoólica, a
241 participação nos equipamentos seria restrita a maiores de dezoito anos, com controle etário e
242 impedimento de participação de pessoas visivelmente embriagadas, além da assinatura de
243 termos de responsabilidade; quanto à implantação, esclareceu que foi realizado levantamento
244 topográfico para compatibilização da estrutura com as condições existentes, preservando
245 integralmente árvores, copas e arbustos, sem necessidade de podas, bem como informou que
246 toda a estrutura seria sobreposta ao piso existente, sem perfurações no solo, utilizando-se,
247 inclusive, sacos de areia para nivelamento e sistemas de estaiamento apoiados em caixas
248 d’água; acrescentou que eventuais danos à vegetação ou ao gramado seriam objeto de
249 reposição e recomposição; quanto à comunicação visual, destacou que o pórtico de entrada
250 seria inflável, possibilitando sua retirada nos dias em que não houvesse operação e reduzindo
251 seu impacto visual; em seguida, esclareceu que o equipamento de maior porte possuiria
252 aproximadamente quinze metros de altura e estrutura fechada, estando sua utilização sujeita
253 a limitações de altura e peso dos participantes, devidamente informadas nos acessos; quanto à

254 segurança operacional, informou que seriam disponibilizadas duas ambulâncias de UTI,
255 estrutura para resgate em altura e atendimento em até quatro minutos, seis guarda-vidas,
256 aproximadamente vinte brigadistas, equipe de segurança e apoio, totalizando cerca de cento e
257 cinquenta profissionais envolvidos na operação; acrescentou que as áreas de retaguarda,
258 apesar de extensas, apresentariam baixa visibilidade em razão da vegetação existente nas
259 proximidades do Obelisco; quanto ao uso da água, informou que seria adotado sistema de
260 reúso semelhante ao utilizado em parques aquáticos, no qual, após o abastecimento inicial, a
261 água seria filtrada, tratada com cloro e sais e submetida a acompanhamento técnico periódico,
262 com emissão de laudos químicos e acompanhamento por Engenheiro Ambiental, retornando
263 posteriormente ao sistema para nova utilização; em sequência, informou que a implantação
264 permaneceria afastada da entrada principal do circuito, em aproximadamente cem a cento e
265 cinquenta metros, e que as filas seriam direcionadas para o sentido do Obelisco, evitando
266 pressão sobre o fluxo principal dos blocos, com formação programada de grupos de até cem
267 participantes; acrescentou que, após o levantamento topográfico, foi realizada alteração na
268 posição de um dos toboáguas para evitar interferências nas áreas existentes, bem como foi
269 necessária apenas a retirada de um poste, observando-se o regramento aplicável; por fim,
270 apresentou aspectos técnicos relativos à instalação dos pisos, estruturas de apoio,
271 estaiamentos, túneis de entrada, saídas e fluxos de emergência, posicionamento das
272 ambulâncias e comunicação visual, reiterando que a implantação buscou conciliar a operação
273 da ativação com a segurança, a preservação da vegetação e a livre circulação no entorno; na
274 sequência, a Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina Lopes Monteiro, informou que os
275 aspectos anteriormente apresentados já haviam sido analisados e colocou a matéria à
276 disposição do plenário para eventuais esclarecimentos; destacou que o projeto havia passado
277 por alterações de localização e que as providências adotadas concentraram especial atenção
278 às condições de segurança; em seguida, registrou que havia sido informada a aprovação pelo
279 Corpo de Bombeiros, esclarecendo que a vistoria para emissão do Auto de Vistoria do Corpo
280 de Bombeiros – AVCB ocorreria quando a estrutura estivesse efetivamente em funcionamento;
281 acrescentou que a Comissão também havia solicitado a apresentação da respectiva
282 responsabilidade técnica, a qual foi devidamente apresentada pelos responsáveis pelo projeto;
283 por fim, ressaltou que tais exigências foram consideradas fundamentais sob o aspecto da
284 segurança, para além da análise da comunicação visual, e declarou aberta a discussão pelo
285 plenário; com a palavra, a Conselheira Titular da Secretaria Municipal de Urbanismo e

286 Licenciamento – SMUL (2), Sra. Beatriz Bruno Mendes, solicitou o retorno às pranchas finais
287 referentes à comunicação visual e esclareceu que sua análise se restringiria aos elementos
288 inseridos na paisagem, não abrangendo os aspectos arquitetônicos do projeto; em seguida,
289 passou a identificar os elementos de comunicação visual apresentados, mencionando a
290 aplicação do personagem “Lobo Bolota” na estrutura do tobogã, a presença de seta indicativa,
291 da marca Skol nas laterais, no pórtico e nas caixas de acesso, bem como a aplicação gráfica na
292 lateral do tobogã e no revestimento do gradil; observou, ainda, que em uma das pranchas a
293 dimensão de determinada aplicação da marca aparentava ser menor do que aquela
294 apresentada na projeção exibida em plenário; em réplica, o Diretor de Projetos da California
295 Filmes e Publicidade Ltda., Sr. Ícaro Sampaio, esclareceu que o referido elemento correspondia
296 ao fechamento da área técnica, localizada na parte posterior do projeto; em seguida, a
297 Conselheira Titular da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2), Sra.
298 Beatriz Bruno Mendes, questionou se haveria algum tipo de identificação ou aplicação de
299 comunicação visual no gradil destinado ao isolamento dos toboáguas e no fechamento
300 perimetral da estrutura; em réplica, o Diretor de Projetos da California Filmes e Publicidade
301 Ltda., Sr. Ícaro Sampaio, esclareceu que não haveria aplicação de comunicação visual no
302 referido gradil, uma vez que os elementos de fechamento utilizados nas ativações e no
303 entorno seriam grades móveis, destinadas ao fechamento e ao isolamento das áreas somente
304 após o encerramento das atividades; com a palavra, a Conselheira Titular da Secretaria
305 Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2), Sra. Beatriz Bruno Mendes, apresentou
306 duas dúvidas quanto à comunicação visual e à sinalização operacional do projeto; inicialmente,
307 questionou onde estaria localizada a identificação de entrada dos toboáguas e de que forma
308 seria sinalizado o ponto de controle e triagem dos participantes, inclusive quanto à cor e à
309 integração dessa sinalização com o pórtico amarelo e com a identidade visual da marca Skol;
310 em seguida, solicitou esclarecimentos sobre o acesso aos dois equipamentos e sobre o local
311 exato em que seria realizado o referido filtro; por fim, questionou se as saídas de emergência
312 contariam com sinalização instalada na parte superior das estruturas ou se seriam
313 identificadas apenas por bandeiras posicionadas em cada saída; em réplica, o Diretor de
314 Projetos da California Filmes e Publicidade Ltda., Sr. Ícaro Sampaio, esclareceu que as saídas de
315 emergência seriam identificadas por bandeiras; acrescentou que o acesso aos toboáguas
316 ocorreria por escadas com fluxos distintos, sendo um destinado à subida do público e outro
317 reservado à saída de emergência; por fim, informou que esse percurso seria devidamente

318 sinalizado internamente para identificação da rota de emergência; com a palavra, a
319 Conselheira Titular da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2), Sra.
320 Beatriz Bruno Mendes, questionou se o piso representado na versão atual em tonalidade bege,
321 anteriormente apresentado na cor amarela, corresponderia ao piso tipo ploc e se sua aplicação
322 abrangeria toda a área de conexão entre os dois toboáguas; em seguida, solicitou
323 esclarecimentos quanto à circulação entre os equipamentos, indagando se haveria uma
324 passarela de ligação entre eles ou se os acessos seriam realizados de forma independente; em
325 réplica, o Diretor de Projetos da California Filmes e Publicidade Ltda., Sr. Ícaro Sampaio,
326 esclareceu que o piso faria a demarcação de toda a área da ativação e que, sobre ele, seria
327 instalado piso de madeira com desenho na cor azul, destinado a simular a presença de água;
328 acrescentou que o acesso às laterais da estrutura seria realizado por rampas de pequena
329 inclinação, permitindo a circulação entre os diferentes pontos da ativação; com a palavra, a
330 Conselheira Titular da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2), Sra.
331 Beatriz Bruno Mendes, questionou se os equipamentos aquáticos seriam acessíveis a pessoas
332 com deficiência, especialmente aos usuários de cadeira de rodas; em seguida, solicitou
333 esclarecimentos quanto às dimensões reais da aplicação da marca Skol no pórtico inflável de
334 entrada; por fim, questionou em quantas cidades a referida ativação com toboáguas já havia
335 sido realizada e se havia registros fotográficos das instalações anteriores para apresentação ao
336 plenário; em réplica, o Diretor de Projetos da California Filmes e Publicidade Ltda., Sr. Ícaro
337 Sampaio, esclareceu que a ativação havia sido concebida especificamente para o Carnaval de
338 São Paulo, em razão de demanda da própria Ambev para incorporar soluções inovadoras que
339 ampliassem a participação dos foliões nas ativações de marca, para além da mera exposição
340 publicitária; acrescentou que o pórtico de entrada seria integralmente inflável, incluindo a
341 aplicação da marca Skol; em seguida, a Conselheira Titular da Secretaria Municipal de
342 Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2), Sra. Beatriz Bruno Mendes, esclareceu que seu
343 questionamento se referia à proporção e à dimensão da aplicação da marca Skol no pórtico
344 inflável, mencionando situação anteriormente analisada pela Comissão envolvendo a
345 representação de uma lata na saída do metrô; nesse sentido, solicitou confirmação de que a
346 dimensão representada no projeto correspondia proporcionalmente àquela que seria
347 efetivamente implantada; em réplica, o Diretor de Projetos da California Filmes e Publicidade
348 Ltda., Sr. Ícaro Sampaio, esclareceu que a aplicação da marca possuía dimensionamento
349 detalhado no projeto e, após a localização da prancha correspondente, informou que o

350 elemento apresentava aproximadamente 4,30 m por 1,50 m; diante da informação, a
351 Conselheira manifestou compreensão quanto à proporção apresentada; em seguida, a
352 Conselheira Titular da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2), Sra.
353 Beatriz Bruno Mendes, questionou se o elemento representativo da lata permaneceria
354 instalado em outra área, enquanto, no local em análise, seriam mantidos apenas os toboáguas;
355 em réplica, o Diretor de Projetos da California Filmes e Publicidade Ltda., Sr. Ícaro Sampaio,
356 esclareceu que o elemento representativo da lata permaneceria instalado em outra área,
357 mantendo a tecnologia em LED e observando os parâmetros adotados nos anos anteriores;
358 acrescentou que houve redução do impacto da ativação associada à lata, especialmente
359 quanto ao uso de atrações sonoras, passando-se a considerar solução de som mecânico; por
360 fim, informou que a estrutura permaneceria em LED para possibilitar seu desligamento nos
361 períodos em que não estivesse ocorrendo o Carnaval; em seguida, a Conselheira Titular da
362 Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2), Sra. Beatriz Bruno Mendes,
363 solicitou esclarecimentos quanto à operação da estrutura nos períodos entre os finais de
364 semana de pré-Carnaval, Carnaval e pós-Carnaval; questionou se, nos intervalos em que a
365 ativação não estivesse em funcionamento, o pórtico inflável seria retirado, a área seria
366 integralmente cercada por gradis e se haveria equipe de segurança para impedir o acesso do
367 público; em réplica, o Diretor de Projetos da California Filmes e Publicidade Ltda., Sr. Ícaro
368 Sampaio, confirmou que, nos períodos em que a ativação não estivesse em funcionamento, o
369 pórtico inflável seria retirado, a área permaneceria isolada por gradis e contaria com equipe de
370 segurança para impedir o acesso do público; acrescentou que também estavam previstas
371 atividades de manutenção durante o período da madrugada; com a palavra, a Conselheira
372 Suplente da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa – SMC, Sra. Alice de Almeida
373 Américo, esclareceu que não havia participado da reunião anterior da CPPU, na qual o projeto
374 teria sido apresentado em outra localização, posteriormente adaptada para o espaço em
375 análise; em seguida, considerando a proximidade da realização do evento, questionou se já
376 haviam sido protocolados os pedidos de autorização para intervenção temporária perante o
377 CONDEPHAAT e o CONPRESP, tendo em vista que a área se encontra inserida em perímetro
378 tombado; por fim, ressaltou a importância da adoção desse cuidado previamente à
379 implantação; em réplica, o Diretor de Projetos da California Filmes e Publicidade Ltda., Sr. Ícaro
380 Sampaio, confirmou que os pedidos de autorização para a intervenção temporária já haviam
381 sido protocolados perante os órgãos competentes; questionado quanto ao recebimento das

382 respectivas aprovações, informou que, até aquele momento, ainda não haviam sido emitidas;
383 na sequência, a Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina Lopes Monteiro, esclareceu
384 que a aprovação do projeto permaneceria condicionada à obtenção das autorizações dos
385 órgãos competentes; relembrou que a matéria havia sido retirada de pauta anteriormente em
386 razão das adequações solicitadas pela Polícia Militar quanto à localização da intervenção, o
387 que demandou a reformulação da proposta; acrescentou que os responsáveis tiveram
388 aproximadamente duas semanas para promover os ajustes necessários à nova implantação,
389 razão pela qual a versão então apresentada deveria ser considerada como uma proposta
390 readequada ao novo local; em seguida, um participante não identificado solicitou
391 esclarecimentos quanto ao acesso às atrações e aos brinquedos previstos no projeto,
392 questionando se a participação do público seria gratuita ou mediante pagamento; em réplica,
393 o Diretor de Projetos da California Filmes e Publicidade Ltda., Sr. Ícaro Sampaio, esclareceu
394 que o acesso às atrações seria gratuito, havendo apenas restrição etária em razão de se tratar
395 de ativação vinculada a marca de bebida alcoólica; informou, assim, que a participação seria
396 permitida exclusivamente a maiores de dezoito anos; na sequência, a Presidente da Comissão,
397 Sra. Aparecida Regina Lopes Monteiro, questionou se haveria utilização de bafômetro para
398 controle dos participantes das atrações; em réplica, o Diretor de Projetos da California Filmes e
399 Publicidade Ltda., Sr. Ícaro Sampaio, esclareceu que não seria utilizado bafômetro, uma vez
400 que a equipe responsável pela ativação não possui poder fiscalizatório para realizar esse tipo
401 de controle; acrescentou que os profissionais envolvidos receberiam treinamento específico
402 para identificar e impedir a participação de pessoas que não apresentassem condições
403 adequadas para utilização dos equipamentos; informou, ainda, que estavam previstos dois
404 dias de testes operacionais antes do início da ativação, durante os quais seriam realizadas
405 simulações de resgate e salvamento, bem como dos demais procedimentos de segurança, com
406 a participação de toda a equipe de monitores; com a palavra, a Conselheira Titular da
407 Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2), Sra. Beatriz Bruno Mendes,
408 considerou importante registrar que, embora não houvesse consumo de bebidas alcoólicas no
409 interior da ativação, os participantes poderiam consumi-las externamente antes de acessar os
410 equipamentos; nesse sentido, ressaltou que os critérios adotados para permitir ou impedir o
411 acesso às atrações, especialmente quanto às condições dos participantes, seriam de
412 responsabilidade dos organizadores da ativação; na sequência, a Presidente da Comissão, Sra.
413 Aparecida Regina Lopes Monteiro, acrescentou que o edital promovido pela Prefeitura

414 estabelece expressamente que a responsabilidade pela implantação, operação e inserção dos
415 elementos integrantes da ativação cabe ao vencedor do certame; ressaltou, nesse sentido, a
416 importância de registrar que os responsáveis pela ativação deverão observar integralmente as
417 condições de segurança e assumir as responsabilidades decorrentes de sua execução; com a
418 palavra, o Conselheiro Titular da Associação pela Mobilidade a Pé – CIDAPEAPÉ, Sr. Mauro
419 Sérgio Procópio Calliari, questionou a associação entre uma marca de bebida alcoólica e uma
420 ativação de caráter lúdico, considerando a possibilidade de atração do público infantil; nesse
421 sentido, indagou se crianças seriam admitidas no espaço e solicitou esclarecimentos quanto às
422 regras aplicáveis à vinculação de marca de cerveja a uma atividade com características
423 recreativas, inclusive quanto à eventual competência do Conselho Nacional de
424 Autorregulamentação Publicitária – CONAR sobre a matéria; em réplica, o Diretor de Projetos
425 da California Filmes e Publicidade Ltda., Sr. Ícaro Sampaio, esclareceu que não seria permitida
426 a participação de menores de dezoito anos nas atrações, ressaltando que a organização
427 adotaria mecanismos de controle para assegurar o cumprimento dessa restrição; acrescentou
428 que, embora a marca Skol e a própria concepção da ativação apresentassem caráter lúdico,
429 seriam mantidas as medidas necessárias para impedir o acesso de crianças aos equipamentos;
430 por fim, informou que a ativação seria destinada exclusivamente ao público maior de dezoito
431 anos, legalmente autorizado ao consumo de bebidas alcoólicas; em seguida, o Conselheiro
432 Titular da Associação pela Mobilidade a Pé – CIDAPEAPÉ, Sr. Mauro Sérgio Procópio Calliari,
433 ponderou que os recursos decorrentes do patrocínio da Ambev estariam associados à
434 divulgação da marca e ao financiamento de estruturas e serviços relacionados ao Carnaval de
435 Rua; manifestou preocupação quanto à natureza da ativação proposta, considerando que a
436 instalação de toboáguas em espaço público apresentaria características distintas das demais
437 atividades próprias do evento e produziria significativa ocupação e impacto no local; na
438 sequência, questionou a oportunidade da apreciação da matéria pela Comissão em data tão
439 próxima à realização do evento, quando a estrutura já se encontraria em estágio avançado de
440 implantação, reduzindo, em sua avaliação, a possibilidade de alterações substanciais no
441 projeto; por fim, reiterou sua preocupação quanto à associação de uma marca de bebida
442 alcoólica a uma ativação de caráter lúdico e de grande exposição no espaço público, embora
443 reconhecesse que tal iniciativa decorreria das condições estabelecidas no contrato de
444 patrocínio celebrado pela Prefeitura; com a palavra, o representante Suplente da SP-
445 Urbanismo, Sr. André Takiya, reforçou a observação anteriormente apresentada pela

446 Conselheira Sra. Beatriz Bruno Mendes quanto à necessidade de observância da acessibilidade
447 universal; destacou que, sob esse aspecto, a configuração apresentada não se mostrava
448 universalmente acessível; em seguida, recomendou que a acessibilidade universal fosse
449 considerada de forma permanente na elaboração de projetos, especialmente em intervenções
450 de caráter público e de acesso gratuito, ainda que a questão extrapolasse o objeto específico
451 da análise da comunicação visual em discussão; após os debates, o plenário deliberou pelo
452 deferimento, por maioria dos votos, da proposta apresentada, com as ressalvas sugeridas em
453 plenário. 5) Na sequência, passou-se à apreciação do Processo SEI nº 6068.2026/0000426-7,
454 de interesse da Sioux Organização de Feiras e Congressos Ltda., referente ao “Carnaval de Rua
455 SP 2026 – Patrocinador Kibon”, cuja relatoria foi apresentada pela representante da SP-
456 Urbanismo, Sra. Sônia; em seguida, manifestou-se o representante da Dream VDC
457 Comunicação e Eventos Ltda., Sr. Maurício Monjardim, responsável pela infraestrutura do
458 projeto, que apresentou a proposta de ativação da Sabesp voltada à hidratação e ao conforto
459 dos foliões durante o Carnaval de Rua; informou que a implantação foi definida a partir de
460 estudo sobre a concentração de público nos diferentes blocos e regiões da cidade; esclareceu
461 que, em Pinheiros, seria instalado o “Oásis Lounge”, com ativação de perguntas de verdadeiro
462 ou falso e distribuição de brindes, além de área com banheiros, bebedouros, fraldário em
463 espaço unissex e área técnica destinada às instalações elétricas; acrescentou que estruturas
464 semelhantes de banheiros e bebedouros também seriam instaladas no Ibirapuera e na Sé, com
465 controle de acesso e reforço de segurança, inclusive durante madrugadas e intervalos de
466 funcionamento; na sequência, informou que, nas regiões da Vila Mariana, Freguesia do Ó,
467 Santana e Santo Amaro, seriam implantados “Mini Oásis”, com depósitos para
468 armazenamento de copos, piso nas áreas construídas, equipe de promotores para distribuição
469 de água e apoio de caminhão da Sabesp equipado com torneiras, sujeito às autorizações dos
470 órgãos competentes; por fim, destacou que a proposta possuía caráter predominantemente
471 de prestação de serviço à população, com estruturas estáticas destinadas à hidratação,
472 segurança, limpeza e apoio aos foliões, reservando-se a ativação promocional mais ampla à
473 região de Pinheiros; na sequência, a Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina Lopes
474 Monteiro, agradeceu a apresentação e questionou se todos os serviços e atividades
475 disponibilizados no âmbito da proposta seriam oferecidos gratuitamente ao público; em
476 réplica, o representante da Dream VDC Comunicação e Eventos Ltda., Sr. Maurício Monjardim,
477 confirmou que todos os serviços e atividades previstos no projeto seriam disponibilizados

478 gratuitamente ao público; em réplica, o representante da Dream VDC Comunicação e Eventos
479 Ltda., Sr. Maurício Monjardim, confirmou que todos os serviços e atividades previstos no
480 projeto seriam disponibilizados gratuitamente ao público; em seguida, um participante não
481 identificado solicitou esclarecimentos quanto à procedência da água que seria utilizada e
482 disponibilizada nas estruturas de hidratação; em réplica, o representante da Dream VDC
483 Comunicação e Eventos Ltda., Sr. Maurício Monjardim, esclareceu que tanto o abastecimento
484 de água quanto o escoamento seriam realizados por meio das redes da Sabesp; acrescentou
485 que, durante as visitas técnicas, foram selecionados locais que permitissem a adequada
486 conexão aos pontos de abastecimento e drenagem, de modo a viabilizar a operação sem
487 geração de resíduos no entorno; em seguida, o participante não identificado questionou se o
488 abastecimento seria realizado por meio de ligação temporária à rede de água da Sabesp; em
489 réplica, o representante da Dream VDC Comunicação e Eventos Ltda., Sr. Maurício Monjardim,
490 esclareceu que os pontos de ligação à rede da Sabesp já existiam, sendo necessária apenas a
491 instalação do encanamento para atendimento às estruturas; acrescentou que as implantações
492 foram posicionadas próximas aos pontos de escoamento, de modo a facilitar a operação do
493 sistema; em seguida, o participante não identificado manifestou preocupação quanto à
494 implantação das estruturas previstas, destacando que, em razão de suas dimensões, seria
495 necessário avaliar de forma mais detalhada seus impactos no local; observou que a
496 apresentação indicava os pontos de instalação apenas de maneira esquemática no mapa, sem
497 permitir análise suficiente sobre possíveis interferências na circulação de pedestres e veículos,
498 bem como nos acessos e demais fluxos existentes; em réplica, o representante da Dream VDC
499 Comunicação e Eventos Ltda., Sr. Maurício Monjardim, informou que os documentos com as
500 implantações detalhadas haviam sido concluídos naquele mesmo dia e que foram realizadas
501 duas visitas técnicas em cada local, em conjunto com a SPTuris; esclareceu que a premissa
502 adotada foi evitar interferências tanto em outras ativações quanto nos fluxos de pedestres e
503 de circulação existentes; acrescentou que a proposta da Sabesp não seria instalar as estruturas
504 nas áreas de maior concentração dos blocos, mas em pontos destinados ao apoio e à
505 permanência dos foliões; citou, como exemplo, a implantação prevista para a região do Largo
506 da Batata, em Pinheiros, escolhida por apresentar menor intensidade de passagem dos blocos
507 e permitir a concentração dos serviços de hidratação, banheiros e descanso em área mais
508 adequada; em réplica, o representante da Dream VDC Comunicação e Eventos Ltda., Sr.
509 Maurício Monjardim, informou que as plantas de implantação já haviam sido elaboradas e que

510 poderiam ser encaminhadas à Comissão juntamente com os demais documentos do projeto;
511 em seguida, o participante não identificado observou que, para a adequada implantação das
512 estruturas, considerava necessária a existência de planta específica, de modo a assegurar
513 maior planejamento da ocupação do espaço; na sequência, dirigiu questionamento à Comissão
514 quanto à aplicação da legislação referente à comunicação visual, mencionando a resolução
515 que limita a área de exposição de logomarcas a 1 m²; ponderou que as ativações vinculadas ao
516 Carnaval estariam submetidas a regime temporário específico, com contrapartidas destinadas
517 à população ou ao Município, e questionou por que, em sua avaliação, a ativação da Skol
518 apresentava logomarcas em maior quantidade e dimensões superiores, enquanto a proposta
519 da Sabesp estaria sendo submetida a restrições mais rigorosas quanto à aplicação da marca;
520 em réplica, a Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina Lopes Monteiro, esclareceu que,
521 inicialmente, a Sabesp não havia sido apresentada como parceira do patrocinador oficial do
522 Carnaval, razão pela qual sua comunicação visual foi analisada à luz dos parâmetros aplicáveis
523 aos eventos temporários, mediante analogia com o limite de 1 m² previsto na Resolução nº 20;
524 acrescentou que, quanto aos elementos destinados à identificação de serviços, como
525 banheiros, policiamento e demais estruturas de apoio, foram considerados parâmetros
526 distintos, tendo em vista a necessidade de sua visualização à distância em locais de grande
527 concentração de público; na sequência, informou que a discussão submetida ao plenário
528 consistia em definir se seria mantido o limite de 1 m² para a identificação da Sabesp ou se
529 poderia ser admitida dimensão superior, considerando a parceria posteriormente formalizada
530 com a patrocinadora oficial e a contrapartida de hidratação oferecida à população; explicou
531 que o edital permitia à patrocinadora oficial estabelecer parcerias com até dez marcas e que a
532 documentação referente à parceria com a Sabesp havia sido recebida recentemente pela
533 Comissão; por fim, colocou a questão à apreciação do colegiado, ponderando que poderia ser
534 mantido o limite indicado pela relatoria ou admitida solução diversa em razão da natureza da
535 contrapartida apresentada; em seguida, o Conselheiro Titular do Conselho Participativo
536 Municipal – CPM I, Sr. Durval Nicolau Tabach, ponderou que, diante do contexto geral da
537 proposta e das demais condições apresentadas, a discussão específica acerca da dimensão da
538 identificação visual da Sabesp lhe parecia de relevância reduzida; em seguida, o participante
539 não identificado discordou da ponderação anterior e considerou relevante a discussão acerca
540 da dimensão da identificação visual da Sabesp; destacou que, uma vez formalizada a parceria
541 com a patrocinadora oficial, poderia ser admitida a ampliação da logomarca nos termos

542 aplicáveis aos demais parceiros; acrescentou que a contrapartida oferecida pela Sabesp,
543 voltada à hidratação dos foliões, possuía relevante caráter de prestação de serviço à
544 população e ponderou que outros parceiros da patrocinadora oficial estariam autorizados a
545 utilizar identificações visuais em proporções superiores; na sequência, a Presidente da
546 Comissão, Sra. Aparecida Regina Lopes Monteiro, questionou aos responsáveis pela proposta
547 se havia interesse específico em ampliar a dimensão da identificação visual da Sabesp; em
548 réplica, um participante não identificado manifestou preferência pela manutenção da
549 dimensão da identificação visual da Sabesp conforme originalmente proposta, caso fosse
550 possível; na sequência, a Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina Lopes Monteiro,
551 solicitou à Relatora, Sra. Sônia, que informasse a metragem correspondente à identificação
552 visual da Sabesp conforme apresentada na proposta; em seguida, o participante não
553 identificado ponderou que seria possível ampliar a dimensão da identificação visual da Sabesp,
554 considerando as condições da parceria apresentada; em seguida, a Presidente da Comissão,
555 Sra. Aparecida Regina Lopes Monteiro, esclareceu que a identificação visual da Sabesp já
556 estava inserida na proposta e que a solicitação formulada pela Relatora se restringia à redução
557 de determinados elementos para o limite de 1 m², em razão de a parceria não ter sido
558 inicialmente apresentada no contexto da proposta; acrescentou que os demais elementos
559 visuais já se encontravam dimensionados conforme o material apresentado, ressaltando que a
560 discussão se concentrava apenas nos pontos específicos indicados pela relatoria; em seguida, o
561 participante não identificado ponderou que a análise não deveria considerar conjuntamente o
562 blimp e o pórtico como um único elemento de comunicação visual, por se tratarem de
563 estruturas distintas; em seguida, a Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina Lopes
564 Monteiro, esclareceu que o elemento esférico já havia sido anteriormente aprovado e
565 constava do guia aplicável ao Carnaval, razão pela qual sua utilização já se encontrava
566 contemplada nas diretrizes vigentes; em seguida, o participante não identificado esclareceu
567 que sua ponderação se referia à possibilidade de ampliar, ainda que parcialmente, a dimensão
568 da identificação visual da Sabesp; em seguida, a Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina
569 Lopes Monteiro, esclareceu que a identificação visual apresentada originalmente possuía
570 dimensão superior ao limite de 1 m² sugerido pela Relatora, em razão de a Sabesp não ter sido
571 inicialmente considerada parceira da patrocinadora oficial; na sequência, ao consultar as
572 dimensões constantes do projeto, registrou que o elemento em discussão media
573 aproximadamente 1,90 m por 1,50 m, enquanto outra aplicação da marca Sabesp apresentava

574 dimensão aproximada de 0,76 m por 0,16 m; em seguida, o participante não identificado
575 solicitou esclarecimentos quanto à permanência e ao funcionamento das tendas previstas para
576 a ativação durante os três finais de semana do evento, incluindo o pré-Carnaval, o Carnaval e o
577 pós-Carnaval; questionou, ainda, se essas estruturas permaneceriam instaladas fora do circuito
578 principal e em funcionamento regular ao longo desses períodos; em réplica, o representante
579 da Dream VDC Comunicação e Eventos Ltda., Sr. Maurício Monjardim, esclareceu que a
580 estrutura denominada “Oásis” seria instalada apenas durante o período de Carnaval e pós-
581 Carnaval; informou que, no pré-Carnaval, a ativação se restringiria à atuação dos aguadeiros e
582 mochileiros responsáveis pela distribuição de água; acrescentou que a montagem da estrutura
583 teria início no dia 9; em seguida, o participante não identificado questionou se, durante o
584 período entre o Carnaval e o pós-Carnaval, as estruturas permaneceriam sob sistema de
585 segurança; em réplica, o representante da Dream VDC Comunicação e Eventos Ltda., Sr.
586 Maurício Monjardim, confirmou que, nos períodos em que as estruturas não estivessem em
587 funcionamento, todo o perímetro seria fechado e cada estrutura contaria com dois
588 profissionais de segurança durante o período diurno e noturno; em seguida, o Conselheiro
589 Titular do Conselho Participativo Municipal – CPM I, Sr. Durval Nicolau Tabach, sugeriu a
590 inclusão de condicionante relativa à implantação das estruturas, considerando que a
591 respectiva planta de implantação não havia sido apresentada ao plenário; nesse sentido,
592 propôs que o proponente garantisse que a instalação dos elementos não interferisse na
593 circulação de pedestres e veículos; em seguida, a Presidente, Sra. Aparecida Regina Lopes
594 Monteiro, observou que, nos dias 7 e 8, haveria disponibilidade de espaço amplo para a
595 implantação das estruturas; em réplica, o representante da Dream VDC Comunicação e
596 Eventos Ltda., Sr. Maurício Monjardim, esclareceu que, nos dias 7 e 8, estariam instalados
597 apenas dois bebedouros e uma área técnica de aproximadamente 8 m por 4 m, destinada ao
598 apoio da operação dos aguadeiros; acrescentou que, posteriormente, teria início a montagem
599 da estrutura de maior porte, prevista para funcionamento durante o Carnaval e o pós-
600 Carnaval; na sequência, o orador não identificado, solicitou que, em futuras apresentações, os
601 responsáveis apresentassem informações mais detalhadas quanto às etapas de implantação e
602 funcionamento das estruturas, inclusive por meio de cronograma físico e, quando pertinente,
603 financeiro; esclareceu que a ausência desse detalhamento dificultava a compreensão sobre o
604 que estaria efetivamente instalado e em operação em cada período do evento, citando como
605 exemplo os dias 7 e 8; por fim, ressaltou a importância de que essas informações constassem

606 de forma clara no material submetido à Comissão, a fim de subsidiar adequadamente a análise
607 e a aprovação das propostas; na sequência, a Presidente da Comissão, Sra. Aparecida Regina
608 Lopes Monteiro, informou que a matéria seria submetida à deliberação, considerando a
609 apresentação, pelo interessado, da carta de apoio e parceria firmada com a Ambev; esclareceu
610 que a análise deveria considerar o projeto conforme o desenho e as dimensões apresentados
611 pelo interessado, inclusive as adequações decorrentes da referida parceria; por fim,
612 encaminhou a proposta para votação pelo plenário; após os debates, o plenário deliberou pelo
613 deferimento, por unanimidade dos votos, da proposta apresentada, com as ressalvas e
614 alterações sugeridas em plenário. **6)** Não havendo mais assuntos a serem tratados, a
615 Presidente agradeceu a participação do colegiado e encerrou a reunião às 17h14min.

ENTIDADES AUSENTES:

I-REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL:

Associação de Amigos e Moradores pela Preservação do Alto da Lapa e Bela Aliança –
ASSAMPALBA (I)

Associação de Amigos e Moradores pela Preservação do Alto da Lapa e Bela Aliança –
ASSAMPALBA (II)

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB-SP

Conselho Participativo Municipal – CPM (III)

PRESIDÊNCIA

APARECIDA REGINA LOPES MONTEIRO

PRESIDENTE

APOIO

SECRETARIA EXECUTIVA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

TALITA VEIGA CAVALLARI FONSECA

SECRETÁRIA EXECUTIVA

I – REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO:

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E LICENCIAMENTO – SMUL (1)

SUELI GUERREIRO MORALES

TITULAR

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E LICENCIAMENTO – SMUL (2)

BEATRIZ BRUNO MENDES

TITULAR

SECRETARIA DE GOVERNO MUNICIPAL – SGM

MARIO LUIS DE CAMARGO FILHO

TITULAR

SECRETARIA MUNICIPAL DE JUSTIÇA – SMJ

CAIO TULIO DE SOUZA PRADO GOMES E KUROSAKA

TITULAR

SECRETARIA MUNICIPAL DAS SUBPREFEITURAS – SMSUB

ALICE DE ALMEIDA AMÉRICO

SUPLENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA – SMC

ALICE DE ALMEIDA AMÉRICO
SUPLENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE – SVMA

LARISSA BUENO MENDONÇA
TITULAR

SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO

ANDRÉ TAKIYA
SUPLENTE

II – REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

I) MOVIMENTOS SOCIAIS E DE BAIRRO

ASSOCIAÇÃO PELA MOBILIDADE A PÉ – CIDAPEAPÉ

MAURO SÉRGIO PROCÓPIO CALLIARI
TITULAR

II) CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SETORIAIS

CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL – CPM (I)

DURVAL NICOLAU TABACH

TITULAR

CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL – CPM (II)

YOO RI KIM

SUPLENTE